

[Comunicado conjunto 02/12/2025](#)

COM PAPAS E BOLOS SE ENGANAM OS TOLOS!

Desde que foi conhecido o relatório preliminar temos realizado inúmeras diligências com o principal objetivo de defesa dos postos de trabalho, dos direitos consagrados no AE, e demais condições dos trabalhadores da SPdH. Dessas diligências, destacamos:

Na 2.^a reunião com o Governo, a 21 de novembro, foi-nos transmitido o seguinte:

- A extensão das licenças por 6 meses, visa cumprir todos os prazos burocráticos, prevendo, ainda assim, que o relatório final seja conhecido em meados de dezembro (antes do Natal).

- O Governo reuniu com o consórcio Clece/South, **tendo levantado a possibilidade da TAP avançar para self-handling (que nunca seria a incorporação dos trabalhadores envolvidos na TAP, mas sim numa nova empresa da TAP ou até mesmo com a manutenção da SPdH)**, caso a SPdH não ganhe as licenças. Esse eventual self-handling pode ocorrer apenas em Lisboa, e eventualmente Porto, absorvendo nesse caso apenas a percentagem de trabalhadores necessária à operação TAP (1600 trabalhadores em Lisboa e 180 no Porto)

- Perante essa possibilidade, a Clece/South, ainda assim, pretende levantar as licenças e ficar com a restante operação.

- **É entendimento do Governo/Ministério do Trabalho (partilhado pela ANAC) de que não se aplica a transmissão de estabelecimento**, uma vez que apenas estão em causa os trabalhadores das categorias 3 (terminal bagagem), 4 (carga) e 5 (placa) e não a operação total em cada aeroporto! Não se trata, pois, da "unidade económica", uma vez que não inclui as categorias 1 e 2 (passageiros), nem a EGE, bem como a Sede (Ed. 70).

- O Governo transmitiu-nos, também, que é provável que a SPdH recorra, na eventualidade de perder o concurso, sob pena de a administração ser acionada judicialmente pelos credores, o que se pode arrastar durante 2/3 anos nos tribunais.

- O Governo sugeriu ainda ao consórcio Clece/South que contactasse os sindicatos.

Nesse sentido, fomos (SITAVA e STHAA) convidados para uma reunião que se realizou na sede do SITAVA, no dia 26, pelas 8h. Nessa reunião, expusemos a nossa visão sobre este processo, as nossas preocupações e as consequências dos vários cenários, designadamente:

- A impossibilidade de se aplicar a transmissão de estabelecimento

- A eventual divisão de trabalhadores por duas empresas, num cenário em que a Clece/South ganhe o concurso e a TAP avance para self-handling (nas categorias 3, 4 e 5 em Lisboa e

hipoteticamente no Porto)

- Que IRCT (AE) pensam aplicar, com particular incidência nas componentes remuneratórias (tabelas salariais, anuidades e subsídios), bem como relativamente às facilidades de passagem.

Os representantes do consórcio disseram de forma clara que, à data de hoje, não podem assumir qualquer compromisso escrito (desde logo porque ainda não ganharam nada), nem dar qualquer garantia escrita sobre os postos de trabalho ou os direitos adquiridos, nem sabem de que forma se procederia à escolha/divisão de trabalhadores (das categorias 3, 4 e 5, de Lisboa, Porto e Faro), assumindo também que não conhecem o nosso atual AE...

Importa clarificar que as licenças da SPdH do Funchal, do Porto Santo e das categorias 1 e 2 da área de passageiros em Lisboa, Porto e Faro estão válidas e foram renovadas recentemente até abril de 2031, sendo importante também olhar para os seguintes dados:

Trabalhadores SPdH	Total	Cat. 3, 4 e 5	Cat. 1 e 2	Outros (EGE, Sede, etc)
FAO	137	72	54	11
LIS	2888	1815	869	204
OPO	482	183	253	46
FNC	207			
PXO	29			
Total	3743	2070	1176	261

No atual concurso, estão envolvidos 2070 trabalhadores do total de 3743, pelo que apenas a esses se colocaria, eventualmente, a transmissão de estabelecimento!

Reunimos também com o CA da ANAC, a 11 e 28 de novembro, transmitindo todas as nossas preocupações, mas afirmando a nossa confiança nas instituições e no Estado de Direito, incluindo, naturalmente, a ANAC. Da parte da administração da ANAC ficou a garantia da sensibilidade às nossas preocupações e o empenho para que as decisões sejam céleres.

Na eventualidade de a SPdH perder o concurso teremos muitos meses de instabilidade e turbulência nos aeroportos, o que, acreditamos, ninguém deseja, pelo que, **já transmitimos a todas as entidades que não deixaremos arrastar esta indefinição e instabilidade para lá do final do ano, pois corremos um sério risco de assistir à destruição da SPdH, dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores, o que é inaceitável.**

Cenários possíveis:

	SPdH vence	Clece/South ganha licenças e SPdH recorre	SPdH é declarada insolvente e é liquidada (fecha). Clece/South e TAP Handling dividem a atividade em Lisboa e Porto
Postos de trabalho de todas as categorias em todos os aeroportos	Sim	Sim, enquanto SPdH operar	Não
AE (carreiras/evoluções, anuidades,subsídios,seguro, saúde, etc)	Sim	Sim, enquanto SPdH operar	Não
Facilidades de passagem (FlyStaff e MyIDtravel)	Sim	Sim, enquanto SPdH operar	Não
Novo AE 2026	Sim	Não	Não

Perante o exposto, é absolutamente indiscutível que o único cenário que garante TODOS os postos de trabalho de TODAS as categorias e em TODOS os aeroportos é a vitória da SPdH no concurso.

Assim sendo, nos próximos dias desencadearmos várias iniciativas com o objetivo de defender os quase 4 mil postos de trabalho, o Acordo de Empresa, as facilidades de passagem e os compromissos assumidos pela Menzies para 2026.

Nota final: É absolutamente inenarrável e irresponsável a desinformação transmitida por algumas organizações que, ou não percebem castelhano, ou percebem, mas preferem manipular e desinformar os trabalhadores. O tempo mostra sempre de que lado está a verdade!

Contamos convosco, podem sempre contar connosco!

Lisboa, 02 de dezembro de 2025.

As Direções

SITAVA – STHAA

